

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Seleção sem Neymar nem Vini Jr.

A Seleção Brasileira iniciou, ontem, a preparação para o último jogo pelas Eliminatórias Sul-Americanas da Copa do Mundo. A comissão técnica não deu qualquer indício do time que enfrentará a Bolívia, na próxima terça-feira, em La Paz. A equipe terá ao menos duas mudanças. Os atacantes Neymar e Vinícius Junior receberam o segundo cartão amarelo e estão suspensos. Por causa disso, os dois atletas foram dispensados e sequer se reapresentaram.

PAULISTA No aniversário de 11 anos do centésimo gol de Rogério Ceni, São Paulo reencontra o Corinthians, que não perde há 20 anos em mata-matas para o tricolor. Quem vencer hoje no Morumbi enfrenta o Palmeiras na final estadual

Memórias majestosas

Paulo Pinto / saopaulofc.net

VICTOR PARRINI*

O tempo passa e costuma trazer algumas recordações, sejam boas ou ruins, de períodos marcantes. Hoje, às 16h, São Paulo e Corinthians fazem confronto decisivo pela semifinal do Campeonato Paulista, com certo apego ao passado que pode levar a novos capítulos. O Majestoso no Morumbi tem apelo ainda maior para os donos da casa, em especial para o técnico Rogério Ceni, que também se depara com alguns fantasmas do clássico.

Há exatos 11 anos, o ex-goleiro e agora treinador são-paulino estufava as redes adversárias pela centésima vez na carreira. A vítima do arqueiro artilheiro no distante 27 março de 2011 foi justamente o Corinthians, que tinha Júlio César no gol e Tite como técnico. No duelo pelo Paulistão, na Arena Barueri, o dono das traves tricolores não somente definiu o placar da vitória sobre o arquirival (2 x 1), como também derrubou o tabu de quatro anos e 11 jogos sem vencer o clássico.

Portanto, pouco mais de uma década depois, Ceni espera alegrar os corações são-paulinos novamente, porém, longe das traves e à beira do gramado. O duelo é importante, pois vale vaga na final do estadual e pode manter o São Paulo na defesa do título. No entanto, quando se trata de partidas mata-mata, o Timão costuma ser a pedra no sapato do ex-goleiro e da equipe do Morumbi.

Além de levar a vantagem no retrospecto geral do clássico, com 132 vitórias e 108 derrotas, o time do Parque São Jorge também costuma se dar melhor em



Cássio, goleiro do Corinthians, e Rogério Ceni, técnico do São Paulo: ídolos nos respectivos clubes travam duelo decisivo

“São times distintos na forma de atuar, mas conseguem sempre bons jogos. A gente espera uma boa apresentação”

Rogério Ceni, técnico do São Paulo

“Não podemos jogar todos os jogos com os mesmos jogadores. Estamos tentando equilibrar as coisas”

Vitor Pereira, técnico do Corinthians

16h	Estádio Morumbi	Campeonato Paulista Semifinal	Transmissão Premiere e HBO Max
	SÃO PAULO		CORINTHIANS
	Jandrei; Rafinha, Diego Costa, Léo e Reinaldo; Pablo Maia, Nestor, Alisson e Igor Gomes; Eder e Calleri Técnico: Rogério Ceni		Cássio; Fagner, João Victor, Gil e Piton; Du Queiroz, Paulinho, Renato Augusto, Gustavo Silva e Willian; Róger Guedes Técnico: Vitor Pereira
	Árbitro: Vinicius Gonçalves Dias Araújo		

Cesar Greco/Palmeiras



Murilo (C) foi festejado após abrir o placar no início da partida

Alverde elimina o Bragantino por 2 x 1

O Palmeiras jogará a final do Campeonato Paulista pelo terceiro ano seguido. O Alverde conseguiu vaga na decisão ao bater o Bragantino, por 2 x 1, ontem, no Allianz Parque.

Os donos da casa encerraram os visitantes com agressividade e fizeram rápido o primeiro gol, aos dois minutos. Scarpa cruzou na segunda trave. Gómez desviou para trás e Murilo completou para as redes.

O cenário mudou à medida que o Bragantino passou a incomodar o rival, com passes rápidos no ataque. Pelo alto veio o empate. Helinho cobrou falta, a defesa não cortou e Realpe subiu mais do que todos para marcar de cabeça, aos 18 minutos.

O panorama novamente se alterou. O enérgico e vigoroso Palmeiras retomou o controle da partida e construiu superioridade principalmente com Dudu, mais uma vez inspirado. Saiu do pé esquerdo do camisa 7 um passe na medida para Veiga infiltrar e cruzar para Rony cutucar para as redes aos 39 e desempatar a partida.

No fim da primeira etapa, Gómez balançou as redes de cabeça, mas o gol foi invalidado, porque o paraguaio, que retornou mais cedo de sua seleção, estava impedido.

No segundo tempo, Maurício Barbieri promoveu alterações, os visitantes cresceram e apertaram o atual campeão continental. Substituto de Weverton,

Marcelo Lomba fechou a meta quando foi exigido na bela cobrança de falta de Luan Cândido e no escanteio venenoso cobrado por Hyoran.

Na frente, o Palmeiras encontrou espaços para anotar o terceiro. Não o fez porque Rony irritou a torcida com o excesso de impedimentos e gols perdidos e também em virtude do cansaço, que fez o time cair consideravelmente de produção nos últimos 45 minutos da partida.

Mas a equipe foi competente defensivamente, inclusive com a ajuda dos atacantes, e essa segurança na retaguarda teve papel determinante para o triunfo que colocou o Palmeiras em mais uma final de campeonato.

confrontos decisivos ou que valiam títulos. Considerando as 23 partidas por diversos torneios, como Paulistão, Brasileirão, Copa do Brasil, Recopa Sul-Americana e outros, os lados alvinegros comemoram 17 triunfos contra seis dos tricolores — nos últimos nove duelos derradeiros, o Corinthians levou a melhor em todas.

Duelos recentes

Mesmo assim, nos confrontos mais recentes, o São Paulo é quem dita as regras do clássico: foram duas vitórias e dois empates. Em partidas realizadas no Morumbi, o histórico é ainda mais favorável aos donos da casa. Desde 16 de abril de 2017, o tricolor não é derrotado nos próprios domínios. De lá para cá, foram nove partidas, com seis vitórias são-paulinas, três empates e nenhum triunfo alvinegro.

Ciente do passado, mas vislumbrando um futuro diferente, a torcida do São Paulo acredita que chegou a hora de derrubar as escritas negativas e traçar uma nova era no clássico. Com mais de 48 mil ingressos vendidos antecipadamente, o tricolor terá o maior público no ano, superando os mais de 46 mil espectadores do clássico com o Palmeiras.

“Para nós, são-paulinos, esse é o ponto mais alto, ver o Morumbi cheio, com 50 e 60 mil pessoas. É o que a gente imagina e espera. A única coisa que gostaria é que todos voltassem felizes para casa e retribuir o apoio, levando o São Paulo a mais uma final”, disse Rogério Ceni.

* Estagiário sob a supervisão de Fernando Brito

» Abel Ferreira renova contrato

Abel Ferreira assinou, enfim, a renovação com o Palmeiras. O técnico português aceitou o que lhe foi proposto e o vínculo, que venceria no fim deste ano, foi prorrogado até dezembro de 2024. O treinador havia acenado nos últimos dias que aceitaria a proposta do Palmeiras. Ele condicionou a permanência no clube à vinda da família de Portugal para o Brasil. Abel ostenta quatro troféus em oito finais disputadas em um curto período: apenas um ano e quatro meses. Ganhou a Copa do Brasil de 2020, as duas últimas edições da Copa Libertadores e a Recopa Sul-Americana.

FINAL GAÚCHA

Grêmio bate Ypiranga e abre vantagem

Com um gol de pênalti marcado nos acréscimos, o Grêmio pôs fim aos 100% de aproveitamento do Ypiranga no Estádio Colosso da Lagoa, em Erechim, e venceu o primeiro jogo da final do Campeonato Gaúcho, por 1 x 0, ontem.

O Ypiranga, que está na primeira final estadual da história, conseguiu apenas uma finalização de perigo nos primeiros 45 minutos, que só foi acon-

tecer após meia hora de jogo. Um dos momentos mais interessantes foi uma bela lambreta de Gedeilson para cima de Diogo Barbosa. Do outro lado, o Grêmio foi criativo ao atacar, chegou a finalizar 11 vezes, mas faltou o gol.

Campaz acertou a trave do time de Erechim em duas finalizações por cobertura, mostrando muita habilidade nos lances. Na segunda cavadinha

do colombiano, a bola bateu no travessão e na trave esquerda do gol, mas não entrou.

O time de Erechim se organizou no vestiário e diminuiu o ímpeto do Grêmio no segundo tempo. O Ypiranga ficou muito perto de abrir o placar aos 18 minutos. Lucas Falcão bateu de fora da área e acertou o travessão. Hugo Almeida pegou no rebote, mas Brenno espalmou para evitar o gol.

No momento em que o jogo era igual, o Grêmio conseguiu um pênalti, aos 44 minutos. Churín recebeu a bola na área e o volante Guilherme Amorim derrubou o adversário. Lucas Silva foi para a cobrança e converteu, forte, no canto direito.

Grêmio e Ypiranga se enfrentam no próximo sábado, às 16h30, na Arena do Grêmio, pelo segundo jogo da final que definirá o campeão gaúcho de 2022.

Lucas Uebel/Grêmio FBPA



O veterano Diego Souza passou em branco pelo tricolor